

Delegacia terá metas para conter crimes

Rafania Almeida

Nomeado diretor da Polícia Civil, o delegado Cléber Monteiro Fernandes, estabelecerá metas para as Delegacias de Polícia cumprirem na tentativa de reduzir a criminalidade. Fernandes prometeu ontem promover a integração com os demais órgãos de segurança pública e aumentar o efetivo, que hoje conta com pelo menos 5.500 agentes.

O diretor geral disse que o quadro de funcionários da Polícia Civil está defasado há 10 anos e afirmou que será aberto concurso para técnicos e analistas.

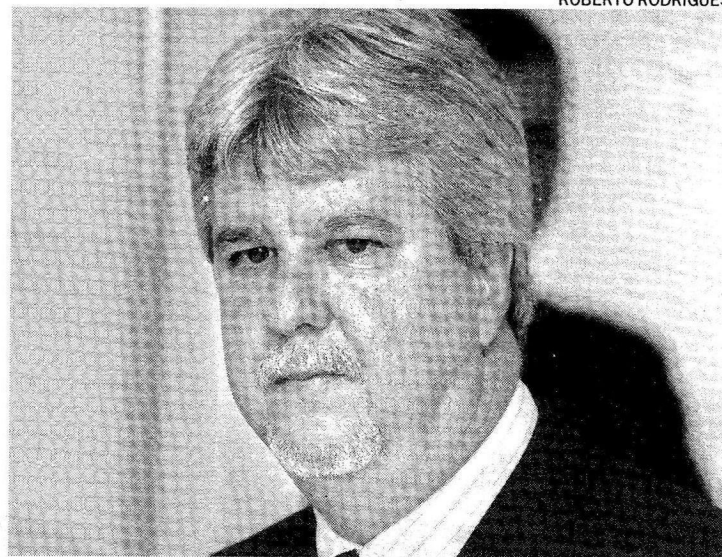
— A polícia deverá estar mais presente do que nunca. Antes não havia integração. Precisaremos trabalhar operacionalmente em conjunto com Polícia Militar e Corpo de Bombeiros para garantir segurança à população — ressaltou.

Além dessas medidas, Cléber Fernandes pretende estabelecer convênio com o Poder Judiciário para acompanhar os presidiários beneficiados com o *sai-dão*. Nos últimos feriados, de Natal e Ano Novo, 94 dos 1.759 presos liberados para comemorar as datas com a família não retornaram. Dois deles foram presos cometendo crimes, dois pegos em casa por agente da Polícia Civil, e oito na Operação Retorno, no fim de semana.

O antecessor de Fernandes, João Rodrigues dos Santos, garantiu que não deixou problemas para o sucessor resolver.

— Quitei todas as dívidas. Em dezembro fechamos uma folha de pagamento de cerca de R\$ 100 milhões. Só não conseguimos fazer as construções da Academia de Polícia e da nova sede da Polícia Civil — disse João Rodrigues.

O ex-diretor da Polícia Civil



Posse do diretor: quadro de servidores está defasado

Diretor quer convênio com Judiciário para acompanhar presos que são beneficiados com o *sai-dão*

disse que as obras já foram licitadas. A Academia está avaliada em R\$ 25 milhões e a sede, em R\$ 14 milhões.

O secretário de Segurança Pública, general Cândido Vargas Freire, acredita que a Polícia Civil do DF tem capacidade para se tornar referência de combate à violência no Brasil.

— A segurança pública é um problema de Estado e não de governo. Brasília tem de ser o show-room da polícia brasileira — disse o secretário.

Freire afirma que os profissionais da Segurança Pública do DF são os mais bem pagos e capacitados do país. Ele lamentou as exonerações de ocupantes de cargos comissionados, mas afirmou que a integração dos órgãos garantirá um policiamento efetivo nas ruas.

— As exonerações foram feitas por sérios problemas financeiros que o governo tem passado. São necessárias em benefício do todo — avaliou.